PARQUES ESTADUAIS. Conselheiros consultivos gestores empossados ontem também atuarão na proteção das duas áreas ambientais

Xixová e Laje já têm conselhos

DAREDAÇÃO
O Parque Estadualdo Xixová-Japuí, que envolve as cidades de
São Vicente e de Praia Grande, e
o Parque Estadual Marinho da Laie de Santos contam, a partir Laje de Santos contam, a partir de agora, com seus respectivos conselhos consultivos gestores. A posse dos conselheiros, de am-bos os parques, ocorreu ontem pela manhã, na sede do Ilha Porpela manhã, na sede do Ilha Por-chat Clube, em São Vicente. Os conselhos, que terão a função de ajudar na gestão, na proteção e na avaliação de todos os projetos e planos que envolvem os par-ques, são formados - cada um -por 11 órgãos do poder público e 11 entidades da sociedade civil

(ver quadro).

Esta é a primeira vez na história que os conselheiros assumirão a responsabilidade de gestão compartilhada dos parques
com as chamadas Unidades de
Conservação. Segundo José
Amaral Wagner Neto, diretorexecutivo da Fundação Floresexecutivo da Fundação Floresexecutivo da Fundação Flores-tal (órgão da Secretaria de Esta-do do Meio Ambiente que admi-nistra todos os parques do Esta-do), a formação e a posse destes conselho és prevista inclusive em lei (a 9,985/2000), que é conhecida como Lei do Sistema Nacional de Unidades de Con-servação (SNUC).*

Para a chefe regional do Iba-

ma, a bióloga Ingrid Maria Furlan Oberg, que faz parte dos dois conselhos, a interação com todos os grupos sociais envolvidos é a principal vantagem da existência dos colegiados. "Muitas vezes, as pessoas que mais sofrem mudanças em suas rotinas, com as normas e alterações definidas pelas Unidades de Conservação, nem ficam sabendo o que está acontecendo ou recebem informações deturpadas. Isso agora pode ser evitado com a participação de todos nos conselhos".

Também para o prefeito de

ção de todos nos conselhos".

Também para o prefeito de São Vicente, Tércio Garcia (PSB), a existência e a efetivação dos gestores significam uma abertura para a democratização. "É uma maneira de ouvir a sociedade e o poder público sobre a melhor forma de dar continuidade aos processos de proteção consciente".

PLANO DE MAMEJO
Também para José Amaral
Wagner Neto, estes colegiados
que nos parques estaduais
são presididos pelo representante da Fundação Florestalproporcionam a participação
de diversos atores sociais na de diversos atores sociais na gestão de áreas integralmente protegidas. "Estes dois par-ques, criados há 16 anos, não tinham conselhos e nem pla-nos de manejo. Hoje, estamos dando esta posse aos conselhei-



Na solenidade de posse, no Ilha Porchat Clube, em SV, foi lembrado que os conselhos estão previstos em lei de 2000

ros; estamos concluindo o pla-no de manejo do Xixová-Japuí e vamos iniciar, em fevereiro de 2010, o plano de manejo da Laje de Santos". Sem o plano de manejo, nada pode ser feito. Até a fiscalização de preservação dos parques fica comprometida, segundo a co-munidade, entidades eorganiza-ções ambientais. Os ambienta-listas alertam que todo processo

de formulação do plano depende de políticas públicas. É sabido, por exemplo, que o Parque Xixová-Japui, apesar de seu acesso restrito, tem sofrido ações predatórias, principalmente na caça e na pesca de animais da sua fauna, além de desmatamentos.

For a isso, há o impasse no local pela permanência ou não de uma tribo indígena em sua

área, cuja definição está há anos na alçada jurídica, em uma briga do Estado com a Funai. Com o plano aprovado pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) – que deve avaliá-lo em dezembro deste ano – toda a gestão e projetos de preservação ficam definidos e organizados. A partir daí, será possível planejar inclusive as regras para uso pú-

tência deste plano já virou uma novela. Ele deveria estar

uma novela. Ele deveria estar pronto e aprovado em 2001.

"Naquele ano, um primeiro plano chegon a ser entregue para a avaliação do Consema. Porém, logo em 2002, o Ibama divulgou um novo roteiro metodológico de procedimentos e de planejamento, para os planos de manejo, o que purdeu o resineo." os pianos de manejo, o que mudou o rumo das coisas", lembrou José Neto. Ainda conforme o diretor-executi-vo, entre 2002 e 2006, o pri-meiro plano ficou paralisado no Consema. Em 2006, houve também uma mudar ve também uma mudança de gestão dos parques estaduais, passando do Instituto Flores-tal para a Fundação Flores-tal. "Estes trâmites de gestão e questões burocráticas para-lisaram os trabalhos. Mas, re-

Equestos britos Larcas para-lisaram os trabalhos. Mas, re-tomamos tudo em 2007". A fundação fez uma parce-ria com a Universidade Esta-dual Paulista (Unesp), unida-de São Vicente, para a efetiva montagem do estudo de cam-po que irá compor o plano de manejo. A entidade também está dando sequência às ofici-nas/audiências participati-vas. Hoje, por exemplo, acon-tee mais uma no Restauran-te Ti Maria, no Gonzaguinha. Haverá ainda outras duas (com datas e locais a serem definidos).

Saiba mais

Parque Estadual Xixová-Japuí

Existe desde 1993 e possui 901 hectares, o que corresponde a 9 m metros quadrados de biodiversidade terrestre (600 hectares) e marinha (301 hectares). A área compreende os costões rochosos de São nte, as praias de Paranapuã (das Vaças), na foto, e de Vicente, as pralas de Paranapuā (das Vacas), na foto, e de Itaquitanduva, de São Vicente, além de todo o complexo da Fortaleza do Italpu, em Prala Grande. Trinta e três por cento do parque ficam em São Vicente e 67%, em Prala Grande. Além de um múcleo indígena, o parque conta com unidade da Fundação Floresta, além de trilhas para a Prala de Itaquitanduva e outras para o antigo Curtume



O Parque Estadual Marinho da Laje de Santos É o primeiro e único parque marinho dentre as Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Conta com ausência de outras Conservação do Estado de São Paulo. Conta com ausência de outras formações rochosas ou ilhas, em áreas próximas, o que acarreta grande concentração de peixes de passagem e recifais. O parque não inclui somente a área da Laje de Santos, mas também os Parcíêis (formações rochosas submersas), como o do Bandolim, das âncoras, Brilhante, do Sul e Novo, além dos Rochedos, conhecidos como Calhaus. Sua biodiversidade é riquissima, com destaque para a rala manta – a maior espécie de rala do mundo –, tartarugas-marinhas, aves como o atobá-marrom e o galvotão, que atraem pesquisadores e mergui hadores. O parque também é um dos pontos indicados no recém-lançado Roteiros de Merguiho, do Programa Trihas de São Paulo do Programa Triihas de São Paulo



Estudo da Unesp fica pronto em novembro

Os pesquisadores da Unesp Rogério Hartung Toppa e De-nis Abessa, ambos das cadeiras de Gerenciamento Costeiro e Laboratório de Gestão e Con-servação Costeira, coordenam uma equipe com mais de 50 pessoas na elaboração do Pla-no de Manejo do Parque Xixo-

vá-Japuí. Entre os colaboradores, há pesquisadores da Esalc (USP de Piracicaba), do Instituto Butantan, da Capital, eda própria Unesp. Toppa e Abessa pegaram o plano não finalizado que existia (contava apenas com dados bibliográficos) e o incrementaram com seguiincrementaram com pesqui-

necementaram com pesqui-sas de campo.
O atual diagnóstico, que de-verá ser entregue à Fundação Florestal em novembro, inclui agora também todo levantamento de ecossistemas da par-te marinha do parque, o que não existia no anterior. O estudo tem como meta levantar to-dos os dados e aspectos do dos os dados e aspectos do meio físico do parque e do seu entorno, além de características do clima, da biodiversidade, consequências antrópicas (influência do homem no meio) e aspectos históricos atéjurídicos.

No estudo, o parque foi dividido em três setores: o Paranapuã (em São Vicente); o Xixová (São Vicente e Praia Grande).

de) e o Itaipu (Praia Grande).

O diagnóstico nemestá concluí-Odiagnosuconemesta concuido, mas já causa polémica. Para Fabricio Gandini, do Instituto Maramar, "o estudo que está sendo elaborado pela Unesp não está considerando os usos tradicionais e reais de pesca na área marinha do parque".

Ainda segundo ele que tam-

Ainda segundo ele, que tam-bém integra os dois conselhos empossados ontem, o plano de manejo não pode se transformar em somente um "ca-lhamaço de papel", distante da realidade.

da realidade.

"A pesca artesanal é de sub-sistência das colônias de pesca-dores e, atualmente, as áreas marinhas do Xixová-Japuí não contribuem de maneira relevante para a conservação da biodiversidade", opinou. "Se a

Laje de Santos

Conseiheiros	Entidades
Marcelo Ruas (capitão-de-corveta) e James Batista (primeiro-tenente)	Marinha
Analice Pereira e Ingrid Oberg	Ibama
Lúcia Guaraldo e Enrique Mieza	ICMBIO-MMA
José Marcusso e Célia Barros	Unidade de Negócio da Petrobras
Marcos Campolin e José Edmilson Mello Júnior	Fundação Florestal
Fausto Campos e Rosângela Oliveira	Instituto Florestal
Paulo Fonseca e Eleni Rodrigues	Cetesb
Eiton Braga (tenente); João Vieira (capitão); Daniel Onias	Polícia Militar Ambiental/
(tenente-coronei) e Reynaldo de Almeida (major)	Grupamento dos Bombeiros
Luiz Casarini e Marcelo de Sousa	Instituto de Pesca
João Paulo Tavares Papa e Flávio Correa; Maria Antonieta de Brito e Élio Lopes	Prefeitura de Santos/Prefeitura de Guarujá
Tércio Garcia e Alfredo Moura; José Augusto Coelho Filho e Bolívar Júnior	Prefeitura de São Vicente/Prefeitura de Bertioga
Paula Cristina Romano e Ricardo Coelho; Nathan Gonçalves e	Instituto Laje Viva/
Gilberto Gonçalves	Associação Tuim Proteção
Carlo Francini e Juliana Saviolli; Rafael Chitolina e Maria Gallo	Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro/ SOS Itaquitanduva
Cláudio Dal Poggetto e Cecília Domingues	Associação Oceano Brasil
Rafael Guedes e Carolina Carneiro	Caá-Oby
Fabrício Gandini e Eric Comim	Instituto Maramar
José Júlio Lucena e Álvaro Dias	Associação Vivamar
João Paulo Scola e Armando de Lucca	Ass.Operadores de Mergulho
Mário Rollo Júnior e Marcelo Pinheiro	Unesp
Daniel Andrade e André Belém	Senac
Odoardo Lantieri e Valéria Camargo	late Clube de Santos
Cláudia Mucinhato e Alessandro Archidiacono; Marco Antônio Ribeiro e José Claglia	Central de Orientação à Pesca (Copere)/ Sindicato dos Armadores de Pesca (Sapesp)
Fonte: Fundação Florestal	

Participação

Uma equipe com mais de 50 pessoas está trabalhando na el aboração do Piano de Manejo do Parque Xixová-Japi da Esaic (USP de Piracicaba), do Instituto Butantan, da Capitai, e da própria Unesp

meta é proteger estas áreas ma-rinhas, a gente deveria prote-ger também todo seu entorno, inclusive a Baía de Santos", emendou.

emendou.

Para Gandini a proteção real não é impedir a pesca e sim evitar o despejo de esgoto in natura no emissário e nas baías de Santos e São Vicente.

"É preciso melhorar o saneamento básico das áreas urbanas, que são muito próximas nas, que são muito próximas destes parques, além de ser incrementar a limpeza urbana".(VM)

Xixová-Japuí

Conselheiros	Entidades
Hélio Gorga e Juliano Carvalho	SOS Itaquitanduva
Heleno Aires e Ana Patricia Arantes	Associação Tuim Proteção
Márcio Motta e Sandra Peres	Instituto Maracajá
Rafael Guedes e Fabrício Gandini	Instituto Maramar
Maria Silva e Tsuneo Okida	Colônia de Pescadores Z-4
Renato Marchesini e Aristides Santos	Caiçara Expedições
Alessandro Augusto e Rogick Gallerani	Unimonte
Edna Gomes e Helena Lourenço	Senac
Renato Achere Rosimeire Lemes	Associação Parque Prainha
Rubens Silva e José Júnior	Bairro Japuí
Edmon Monteiro e Elizabeth Calderaro	Bairro Canto do Forte
Joaquím Neto e Marcos Campolin	Fundação Florestal
Cláudio de Moura e Frederico Arzolla	Instituto Florestal
Marceluz Machado e	Prefeitura de Praia Grande/
Paulo Martins	Seman
Giória Bruno e Cristiane Araújo	Prefeitura de Praia Grande
Joanete Nascimento e Rosemary Maia	Prefeitura de São Vicente/Seman
Brito Coelho e Júlio Quiroga	Prefeitura de São Vicente/Setur
Anderson Casado (primeiro-tenente) e	
João Vieira (capitão)	Polícia Militar Ambiental
Analice Pereira e Ingrid Oberg	Ibama
Carlos Silva (primeiro-tenente) e	
Anderson Beck (primeiro-sargento)	Corpo de Bombeiros
Francisco Costa e Tâmara Gakia	Agem
Rogério Toppa e Denis Abessa	Unesp
Banda, Burdasta Hamatal	